



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: NATHYELLE CORREIA LIRA

Resenha: O Substituto

O longa-metragem “O substituto” estreou no ano de 2011, possui duração de 1h e 40min e direção de Tony Kaye, cineasta britânico que recebeu com esta produção o Prêmio do Público de Melhor Filme Estrangeiro no 35º São Paulo International Film Festival em 2011 e com “Lago de Fogo” foi indicado ao Oscar na categoria de Melhor Documentário de Longa-Metragem em 2006. De gênero dramático retrata a crise e a fase de queda do sistema de ensino americano. A obra cinematográfica revela na forma de flashbacks de memória que Henry.

Barthes teve uma infância conturbada que sempre o perturbou, assim, passou a vida optando por apenas substituir professores, assim passando pouco tempo com cada turma e evitando contatos mais íntimos com alunos ou colegas de trabalho. Inicialmente, quando começou a lecionar em uma turma com discentes problemáticos sentiu a necessidade de intervir, contudo, deteve-se ao máximo para evitar o envolvimento afetivo. Nesse contexto, vale ressaltar os motivos para a retração do professor que envolvem principalmente a morte por overdose vivenciada por ele quando menino, aliado a este fato tem-se a possibilidade de o motivo do suicídio ter sido os estupros frequentes por parte de seu avô.

Entretanto, tais episódios não mudaram seu afeto pelo avô, uma vez que Henry esteve presente durante toda a sua vida, mesmo quando ele estava com Alzheimer e apenas o reconhecia em alguns casos.

As mulheres que foram responsáveis pela mudança na percepção de Henry sobre seu modo de viver foram Meredith, uma aluna que sentiu-se confortável em contar todos os seus problemas, os quais permeavam o *bullying* na escola e a não aceitação de seu estereótipo e estilo de arte pelo pai, o que a

tornava infeliz e assim o fez perceber o quanto era essencial sua participação na vida dela na tentativa de minimizar esses problemas. A sua colega de trabalho Sarah que foi responsável pela maior abertura no diálogo com os demais integrantes do corpo profissional da escola. E Erica, a principal personagem do enredo em relação a modificação do modo de pensar e lidar com o mundo ao redor de Henry. Barthes ao iniciar sua relação com Erica, em um primeiro momento pautada na compaixão pela situação da menina de rua que se prostituía para conseguir comprar alimento, percebeu que a mesma já havia sido estuprada várias vezes pelas marcas das feridas em seu rosto e perto da virilha. A partir desse momento ele permitiu que a mesma ficasse um tempo em sua residência, contudo, ao passar do tempo e assustando-se com todas as mudanças suscitadas pela situação na escola e na sua casa, ele decide entregar Erica para o conselho tutelar.

Entretanto, ao perceber que a omissão de sua participação na vida das pessoas não provocava nenhum efeito positivo, pelo contrário o impedia de ajuda-las, conclusão obtida após o suicídio de Meredith. Por fim, Hary decide se tornar professor definitivo da escola, na perspectiva de auxiliar outros jovens e evitar outras mortes, bem como instigar o pensamento autônomo e livre dos alunos, e adotar Erica, pois a mesma havia se tornado sua família e era responsável por alegrar sua vida.

Desse modo, o filme revela o impacto que o relacionamento familiar tem sobre a formação de cada indivíduo, sendo de extrema importância para a manutenção de uma vida emocional saudável, visto que as lembranças atormentadas da infância de Henry impactam de forma incisiva sobre a maneira que ele passou a lidar com o mundo. Ainda, vale ressaltar que o pior dos problemas de Meredith era a não aceitação de seu pai de seu modo de se expressar, bem como de sua aparência física, lhe fazendo pensar que ninguém se importava ou gostava dela. Desse modo, demonstrando que o apoio e o diálogo são fundamentais para a manutenção da sanidade mental, principalmente dos indivíduos mais jovens.

Além disso, retrata de modo bastante impactante o estupro e a prostituição, demonstrando os impactos que os mesmos podem desencadear nas vítimas e em seus familiares, bem como as sequelas. Também merece

destaque o descaso por parte dos governantes e empresários com os alunos e funcionários das instituições públicas, pois no discurso da reunião com a equipe docente apenas levavam em consideração o impacto orçamentário de cada ação, não importando-se em nenhum momento com os desfechos provocados, tratando-as como mercadoria.

Portanto, a relevância de “O substituto” está atrelada a discussão de várias temáticas pertinentes e comuns a realidade atual de parte das instituições de ensino, apesar de remontar ao declínio desse tipo de perfil educacional nos Estados Unidos. Ainda, é importante salientar a maneira realista com que todos os assuntos pessoais são abordados, sem perder a entonação, assim conduzindo o telespectador a refletir sobre as temáticas.